

Santa - Catharina.

Lesterro, 30 de Agosto de 1892.

Às 10 horas da noite.

Espiritualisismo boaz.

Ah, que noite! que noite! ... É a exclamação que me ocorre á penha, neste momento, em que deixo as ruas alagadas e desertas, reluzindo vitreas sob candieiros mortuários, atravessadas de lama, cobertas de lama de areia e barro, na cidade adormecida, agachada sob as grossas cordas d'agua que cahem do céu revoltoso e torvo, um céu de pó de carvão, de onde a lua ausentou-se para não manchar a tulle doce da sua luz virginal. E, escorrendo, inundado, como se surgisse aventureiramente de atravessar o mar a nado, na treva tremenda, penso em escrever-te, roubando alguns minutos ao repouso em que ia afundar-me. Repouso! si é que elle existe para mim, peito alanceado por todas as nostalgias, por todas as tempestades do espirito e da imaginação, e que, mesmo agora, mal respiro, na oppressão da saudade angustiante



do Sol e da Amada. Mas ainda tremo, posto já em roupas
mornas mudadas, da noite escura, encoberta, algida, val-
piíngiana que vai lá fora, noite sinistra e trucebenta, que
venho de ~~romper~~ com o frisson diabólico de haver presenças.
do o quadro aterrador de um cataclysmo, em velhas, rudes
épocas geológicas. Vento doído de furacão, ladrando nos ares
dantescamente, abalando o pobre e bom telhado que me abri-
ga, estalando e gemendo na velhice resistente dos caibros,
e sobre o qual eu ouço como as rajadas formidáveis de
um cyclone, no meio do oceano, a rasgar o fragil panno
das náus...

Ha seguramente seis dias que o céu desagua sobre a terra, com
uma inelencencia de diluvio, matando a graça sanguinea
da Existencia e a graça d'ouro da Luz, afogando a natureza
enteira no filo desolador e prateado das lèstadas d'inverno.

Imagina o gemer da minh'alma sob esta acridão do tem-
po tempestuoso e mortal. Dias encarcerado, a mastigar

odios, cóleras, vinganças cruéis e convulsas, cheias de todas
as injustiças, contra tudo e contra todos; noites a patinhar,
a rojar na humidade para a estrangulação do Tédio, só
apacivel a alcool, a muito alcool, o cão! que logo
volta mais intenso, mais cortante, no estremunha-
mento da reacção.

Que piedade de mim tu não terias, excellenté amigo,
se pudesses assistir á ancix vva em que me estorço
no isolamento que envolve-me, á estas horas, em
que a lembrança de Bertha Hoepke se me impõe, dila-
cerante e impiedosa, agravada profundamente pela
ausencia, as difficuldades, tantos dias sem a vêr!
Ah! peor que a chuva de leite a ullubar na noite,
aterrando as gentes e os astros, é esta invernoia atroz
do coração desventuroso!...

«Mas quem é Bertha Hoepke?» dirá tu, talvez.

Bertha Hoepke, é uma creatura celeste, feita de luz e de hyrios,

cujos esplendor rarissimo de belleza transcendente tira-a da Realidade para a tornar Visão, sahindo de um fundo meigo de ballada, n'uma dealbação de Luas. Mais que humana, ethereal, d'uma brancura inconcebivel, empallidece a neve, o leite, a farinha triga, as acucenas e as espumas. Aljorada á sua olympica fulgurancia branca de bogari, anda agora a menh'alma, seguindo entonterida e fascinada o seu clarão de Via-Lactea. Porque ella é ~~na~~ Via-Lactea, meu artista, Via-Lactea da Sasonia, em cujos olhos glaucos melancolicos, seismando em estallos e ceos de azul, ha a escura verde e transparente das aguas de Danubio....

Mais, para que levar mais longe o teu espirito impressionante e subtil de mystico d'Arte, se brevemente me creder, no amplexo cordial, aos teus braços de incomparavel affecto e bondade? Não! Põe o teu pensamento se constelle de todas as phantasias, sob a negrura enigmatica daquellas quatro reticencias d'Albi.

Adieu. A lestanda, cada vez mais bravia, enregelame pouco a pouco, e uivar desoladoramente por todos os cantos desta velha casa, que abrigou, outr'ora, a minha infancia alegre, e que abriga hoje a minha mocidade melancolica. Bemta esta casa e bendita a sua dona, uma doce velhinha toda corada de pains alvessima de idade, que possuia o meu sangue, o sangue amado da minha mãe, cuja mão trêmula e branca eu beijo entorpecido, pelas virtudes incomparaveis dos seus 82 annos!

Abraços affectuosissimos ao Junquie, ao Gulim, ao Ataliba, ao Paul, ao João Ribeiro, ao Alvirando e ao Oskor, e a todos os instantes illumina-me o coração. Triste saudades a tua ~~gloriosa~~ glória.
Teu do coração - Virgilio Carreira.